



USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Agro Olhar

Data: 26/08/2013

Link: <http://agro.olhardireto.com.br>

Assunto: Manejo de nematoides é desafio para pesquisadores e produtores

Manejo de nematoides é desafio para pesquisadores e produtores



Os nematologistas tem na procura por novas opções de controle e manejo de nematoides um de seus principais desafios. Os caminhos para conseguir atender à crescente demanda por soluções a esta praga foram discutidos durante o 31º Congresso Brasileiro de Nematologia, que terminou nesta quinta-feira (22), em Cuiabá (MT).

Os sistemas de produção baseados em monocultura ou na sucessão contínua de culturas hospedeiras têm contribuído para o aumento considerável das populações de espécies de fitonematoides que causam queda de rendimento da planta e perdas de produção, como os nematoides de galha (*Meloidogyne* sp.), de cisto (*Heterodera* sp.), reniformes (*Rotylenchulus* sp.) e das lesões radiculares (*Pratylenchus* sp.).

Com o aumento constante destas populações nas lavouras, os problemas ocasionados por eles são agravados. Na cultura da soja, por exemplo, pesquisas indicam prejuízos de até 40%, dependendo do tamanho da infestação, da espécie da praga e das condições naturais da região.

“Os nematologistas agrícolas têm o desafio de enfrentar e resolver os problemas nematológicos que vêm se agravando e ampliando no Brasil. Na medida em que a agricultura vai se expandindo, o agronegócio vai se modernizando, tem se agravado e surgido novos problemas com os nematoides fitoparasitas. O desafio é dar conta e responder esta maior demanda”, explica o presidente da Sociedade Brasileira de Nematologia (SBN), Ricardo Moreira de Souza.

Ricardo prossegue dizendo que para responder a esta necessidade é preciso atacar em várias linhas. “Vai desde a taxonomia, com a identificação de quais são as espécies que estão dando problema no campo, até a busca por materiais resistentes, fazer testes com produtos químicos e investir no controle biológico, porque há uma demanda da sociedade por menor uso de pesticidas. Então são várias frentes”.

Problema

Para reduzir o problema já existem algumas alternativas de controle químico, biológico, por meio de variedades resistentes e com rotação de culturas. Uma das soluções mais indicadas é a rotação com *crotalaria spectabilis* ou *crotalaria ochroleuca*, conforme informa a assessoria de imprensa do evento.

Como a cultura não é hospedeira de espécies nocivas, como o *Pratylenchus brachyurus*, por exemplo, ela interrompe a chamada ponte verde, que garante o fornecimento constante de alimento. Assim, tem-se a redução da população destes vermes. Entretanto, ao fazer isso, o produtor precisa abrir mão da renda de uma safrinha de milho, o que dificulta a aceitação.

Segundo o pesquisador da Esalq/USP Mário Inomoto, são poucos os produtores que entendem a necessidade de fazer esta rotação como maneira preventiva. Assim esta solução é utilizada somente em casos extremos. Por isso, defende a necessidade de se encontrar alternativas mais viáveis para os produtores.

“É um desafio desenvolver técnicas mais amigáveis para o produtor. Que ele não tenha que renunciar desta renda do milho ou da soja. Técnicas que sejam mais aceitáveis do ponto de vista econômico para o produtor”, afirma.

Para o pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste Guilherme Asmus parte da solução está no

melhoramento genético, com o desenvolvimento de cultivares resistentes aos nematoides mais prejudiciais às culturas. Segundo ele, a Embrapa tem trabalhado nesta linha e também nas alternativas de manejo.

“A Embrapa trabalha intensivamente o melhoramento vegetal na busca de cultivares resistentes às diferentes espécies de nematoides. A segunda linha de pesquisa da Embrapa é de manejo das culturas para reduzir o problema dos nematoides. Quando eu falo em manejo é definindo sistemas de rotação ou de sucessão de culturas mais adequados para áreas infestadas”, explica.

Congresso

Durante quatro dias, cerca de 420 pesquisadores do Brasil e do exterior, professores, estudantes de graduação e pós-graduação, agrônomos e produtores participaram de palestras, mesas redondas e sessões de pôsteres, conforme informou a assessoria do evento. Além de acompanharem as novidades da pesquisa na área, eles puderam discutir os desafios e as principais demandas a serem trabalhadas.

Fonte: Redação - Rodrigo Maciel Meloni.